

Prefácio

Carmen Lúcia Dias

Como citar: DIAS, C. L. Prefácio. *In*: BERETA, T. A. D. S.; BATAGLIA, P. U. R. **A formação do psicólogo do trânsito:** reflexões sobre a competência moral dos pós-graduandos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 11-14.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-124-9.p11-14.p11-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Prefácio

Início agradecendo à Thaísa, por confiar a mim este prefácio. Não há muito tempo, tive a honra de participar da sua banca de mestrado e doutorado, realizados sob a orientação da Dra. Patrícia Unger Raphael Bataglia. Como psicóloga, em sua pesquisa de doutorado, suas investigações se voltaram para a formação dos estudantes de psicologia, considerando o ambiente acadêmico e a competência do juízo moral. Ainda nessa perspectiva de formação, em seu mestrado, sua pesquisa teve como foco a formação do psicólogo do trânsito, uma área que se preocupa com a mobilidade urbana e se dedica ao estudo dos comportamentos dos participantes do trânsito e dos processos psicológicos correlacionados, considerando-se o contexto e o espaço onde ocorrem. A mobilidade urbana, isto é, o modo como as pessoas transitam em espaços urbanos, seja de forma individual (bicicletas, a pé, carros, motocicletas) ou coletiva (trem, ônibus, metrô e outros), torna-se preocupação constante com o crescimento populacional, envolvendo discussões de políticas públicas sobre a urbanização e o planejamento das cidades, dos espaços geográficos urbanos e do bem-estar social do cidadão.

A pesquisa que este livro nos apresenta leva à reflexão sobre alguns pontos importantes. O primeiro, apontando para a preocupação com a formação do psicólogo do trânsito que priorize a capacidade reflexiva, que integre as competências teóricas, técnicas e práticas e não as comumente trabalhadas pelos cursos de formação, as teóricas e as

<https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-124-9.p11-14>

técnicas. Essa preocupação com uma formação mais abrangente e voltada para as demandas atuais vêm ao encontro do momento delicado que estamos vivendo desde o final de 2019, quando a China anunciou o surgimento de um novo tipo de coronavírus, o *Sars-cov 2*, que pode ocorrer, desde quadros assintomáticos, até comprometimentos respiratórios muito graves, levando a Organização Mundial da Saúde anunciar, em março de 2020, a Pandemia Covid-19. Isso trouxe ao mundo mudanças de hábito no contexto familiar, social, econômico e laboral, com algumas consequências: isolamento social, com restrição da liberdade de circulação, em alguns casos *lockdown*, aumento do *home office*, gerando situações de medo, tensão, insegurança, ansiedade, depressão, lutos, enfim, grande sofrimento psíquico. Ainda, as consequências poderão trazer sérios problemas que, dentre outros fatores, fazem aflorar alguns sentimentos e as pessoas acabam por se perder nelas mesmas e nessas emoções incompreendidas dentro delas, em sofrimento, em problemas familiares que envolvem a saúde, preocupação, distrações que podem ainda aumentar ou acarretar inúmeros casos de acidentes envolvendo pedestres, ciclistas, motociclistas e veículos.

Nessa perspectiva, a Psicologia do Trânsito poderá contribuir significativamente com a perícia psicológica para motoristas, com gestão de projetos, políticas públicas e com a educação para o trânsito. Para isso, precisamos de profissionais bem formados e que desenvolvam sua capacidade crítico-reflexiva a respeito das múltiplas situações presentes no cotidiano de trabalho. Por sua vez, na perspectiva da Psicologia Moral, a crítica e a reflexão envolvem, inevitavelmente, a formação ética e a competência moral, essas, entendidas como sendo uma capacidade que envolve necessariamente a reflexão e a sua construção, desde cedo, em ambientes democráticos em que prevaleçam o diálogo, o respeito e a cooperação.

Assim, este livro nos apresenta os resultados de um trabalho de intervenção com psicólogos(as) formados(as), participantes de um curso de pós-graduação lato sensu em Psicologia do Trânsito. Partindo do pressuposto de que o ensino tradicional, que ainda prevalece nesses cursos, prioriza as teorias e as técnicas e, aliadas à preocupação com o desenvolvimento da capacidade reflexiva que o curso deverá propiciar na formação do aluno, a autora, com aporte da psicologia moral, aponta possíveis caminhos para esse desenvolvimento, que integre as competências teóricas, técnicas e práticas por meio das metodologias ativas, visando o desenvolvimento das competências morais. Os capítulos da fundamentação teórica tratam de temáticas relacionadas ao Histórico do Trânsito e à Psicologia do Trânsito, apresentando definições sobre trânsito, os tipos de acidentes que ocorrem nele, panorama atual da avaliação psicológica para as carteiras nacionais de habilitação, campanhas educativas e pesquisas que vêm sendo desenvolvidas sobre essas temáticas. Na sequência, são apresentados autores da área da psicologia moral, que fundamentam esta obra com estudos sobre a moralidade, chamando também a atenção para os processos éticos em Psicologia do Trânsito e a relação entre ela e o desenvolvimento moral. Conclui a fundamentação teórica com a formação ética, abordando a relação entre educação moral e formação ética; a importância da discussão de dilemas para o desenvolvimento das capacidades de pensamento e de ação moral e democrática, finalizando com a importância das metodologias ativas para a formação crítico-reflexiva.

Em seu estudo empírico, trabalhando com grupo controle e grupo experimental, a autora inicia utilizando instrumentos de avaliação (pré e pós-teste) da competência moral e a sensibilidade ética no reconhecimento de um problema moral. Na intervenção com o grupo experimental, foram utilizados para as discussões dilemas morais e

documentos produzidos pelo psicólogo do trânsito. Dos resultados apresentados, de forma clara e didática, podemos depreender que é necessário e urgente que a estrutura curricular dos cursos de formação em Psicologia do Trânsito seja repensada.

O texto traz reflexões importantes para profissionais da Psicologia do Trânsito, formadores, graduados em Psicologia e aos leitores interessados em mobilidade urbana. Desejo a todos uma boa leitura!

Dra. Carmen Lúcia Dias

Docente do Programa de Pós-Graduação em
Educação - Unoeste/Presidente Prudente.

Marília, 15 de abril de 2021.